

Escola: _____
Prof.: _____
Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)

D QUESTÃO 01

Leia o texto para responder a questão abaixo:



Adolar – Super –Vó. Em folha de S. Paulo, 13/9/2003.

No texto, o traço de humor está

- (A) na constatação de que a vó nunca tira sua bolsa de debaixo do braço.
(B) no ato de surpresa da expressão do vovô.

- (C) na forma com que a Super-Vó trata o Vovô ao chamá-lo de “meu bem”.
(D) no fato de os vestidos da Super-Vó serem todos iguais.

D QUESTÃO 02

Leia os textos para responder a questão abaixo:

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilar pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade.[...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta

razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml>

Texto II



(Jean Galvão. Folha de S. Paulo, 2/7/2005.)

In CEREJA, William Roberto. *Português: linguagens*, 9º. Ano. São Paulo: Atual, 2006.

Comparando os dois textos, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém

- (A) o texto 12 informa sobre o problema da anorexia e o 13, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.
- (B) o texto 12 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 13 defende a perspectiva da civilização da imagem.
- (C) o texto 12 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 13 indica os problemas mais comuns das modelos.
- (D) o texto 12 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 13 elogia a magreza extrema das modelos.

D ————— **QUESTÃO 03**

Leia o texto para responder a questão abaixo:
Pandas ainda correm perigo na China

Inverno agrava escassez de bambu provocada pelo terremoto de maio do ano passado

O terremoto que matou 70 mil pessoas em maio do ano passado na província de Sichuan, no sudoeste da China, comoveu o mundo também por causa da situação dos pandas. Sichuan é a região onde vive a maior parte desses ursos, em reservas e centros de pesquisa. [...]

Quase um ano depois, a escassez de bambu é considerada a maior ameaça à sobrevivência dos pandas. No inverno, os pandas continuam a se alimentar dessa planta. "O impacto destrutivo do terremoto será maior que o de 1983", disse Zhang Hemin, diretor do Centro de Pesquisa e Conservação de Pandas Gigantes de Wolong. Zhang se refere a uma mortandade de 40% da população de pandas, naquele ano, devido a uma praga que devastou as florestas de bambu.

ANDRÉ FONTENELLE

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/> - 14/01/2009

A mortandade de 40% da população de pandas em 1983 ocorreu por causa

- (A) do terremoto na província de Sichuan, que matou 70 mil pessoas.
- (B) do grande impacto destrutivo do terremoto ocorrido naquela época.
- (C) da praga que na época devastou as florestas de bambu.
- (D) da alimentação dos pandas no inverno continuar a ser bambu.

D ————— **QUESTÃO 04**

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Admirável Chip Novo

Pitty

Pane no sistema alguém me desconfigurou
onde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer:

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor
[...]

Fonte: <http://letras.terra.com.br/pitty/>

A forma como os verbos são utilizados nas segunda e terceira estrofes da letra da música reforça a ideia de

- (A) ordem, pois o eu da música é governado por um sistema.
- (B) alegria, pois o eu do texto concorda com o sistema.
- (C) desejo, pois o eu da música era livre.
- (D) revolta, pois o eu do texto critica o sistema.

D ————— **QUESTÃO 05**

Leia o texto para responder a questão abaixo:

A canícula

Artur Xexéo

A cena aconteceu num restaurante do Flamengo. Cinco pessoas à mesa comentavam o calor que fazia lá fora – e alguém comenta alguma outra coisa ultimamente na cidade? [...]

Desde então, não penso em outra coisa. Que fim levou o ventinho que fazia parte do verão carioca? Foi sugado pelo aquecimento global? Escapou pelo buraco da camada de ozônio? Cadê aqueles tempos em que, no auge do calor, a gente ia se refrescar à beira-mar? [...]

Que fim levou o cine Metro-Copacabana? Mais precisamente, que fim levou o ar refrigerado

“com clima de montanha” que tornava as matinês de quinta-feira, dia em que mudava o filme em cartaz, num oásis contra a canícula?[...] Considerando o tema do texto e a necessidade de um oásis (3º parágrafo), pode-se entender que o significado do título “A canícula” é

- (A) O calor muito forte.
- (B) A brisa refrescante.
- (C) A matinê de quinta-feira.
- (D) O aquecimento global

D ————— **QUESTÃO 06** —————

Leia os textos para responder a questão abaixo:
Texto I

O ESPELHO

Marcello Migliaccio

Falar mal da TV virou moda. É “*in*” repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico. E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto. Se um dia fomos uma pátria de 100 milhões de técnicos de futebol, hoje, mais do que nunca, temos um considerável rebanho de **briosos** críticos televisivos.

[..]

Mas, quando os “especialistas” criticam a TV, estão olhando para o próprio umbigo. Feita à nossa imagem e semelhança, ela é resultado do que somos enquanto rebanho globalizado. [...]

Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres e que não se sentem representados no vídeo.

[...]

Folha de S. Paulo, 19/10/2003.

Texto II

A influência negativa da televisão para as crianças

Jussara de Barros

Bem diziam os Titãs, grupo de rock nacional, quando cantavam que “a televisão me deixou burro demais”. A verdade é que, ao pé da letra dessa música, a televisão coloca-nos dentro de jaulas, como animais. Assim, paralisa o desenvolvimento de pensamentos críticos e avaliativos que se desenvolvem em outras formas de diversão, além de influenciar crianças e adolescentes com cenas de violência, maldade, psicopatia e sexo explícito a todo o momento e sem qualquer responsabilidade.

Fonte: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao>

Vocabulário

“*in*” [inglês] – na moda
brioso – orgulhoso, vaidoso
onipresente – que está presente em todos os lugares.

Os textos divergem sobre o mesmo tema: a influência da televisão. A afirmação do texto 1 que contradiz o texto 2 é

- (A) “Falar mal da TV virou moda. É “*in*” repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico.”
- (B) “Feita à nossa imagem e semelhança, ela [a TV] é resultado do que somos [...]”
- (C) “E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto.”
- (D) “Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres [...]”

D ————— **QUESTÃO 07** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:
Stress Ancestral

Conhecido como um dos males do nosso tempo, o stress não é exclusividade deste século nem do anterior. Muito antes da era do trânsito caótico, e até mesmo da Revolução Industrial, a civilização inca, que viveu entre 550 e 1532, já sofria desse mal. A conclusão é de uma equipe de arqueólogos da Universidade de Ontário Ocidental, no Canadá, que analisaram amostras de cabelo de restos mortais de dez indivíduos, provenientes de cinco diferentes sítios arqueológicos no Peru. Os pesquisadores encontraram cortisol – hormônio responsável pelo stress – em níveis superiores aos verificados em pessoas que passaram por estudos clínicos recentes. “O cortisol estava mais alto naqueles que, depois de alcançar tais níveis, morreram. Esses indivíduos podem ter desenvolvido uma doença que levou algum tempo para matá-los e essa talvez tenha sido a causa do stress”, diz a arqueóloga Emily Webb, que conduziu a pesquisa.

Fonte: http://www.istoe.com.br/reportagens/35451_STRESS+ANCESTRAL?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage

A finalidade do texto é

- (A) relatar as consequências negativas do stress.
- (B) informar que o stress já existe há mais de 400 anos.
- (C) identificar a doença que causou o stress na civilização Inca.
- (D) comparar o stress do homem moderno ao dos Incas.

D QUESTÃO 08

Leia o texto para responder a questão abaixo:
A outra noite

Rubem Braga

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluradas, colchões de sonho, alvas. Uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

— O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

— Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva.

Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960.

O fato que desencadeou a história foi

- (A) a viagem a São Paulo.
- (B) o mau tempo em São Paulo.
- (C) o agradecimento do taxista.
- (D) a conversa ouvida pelo taxista.

D QUESTÃO 09

Leia o texto para responder a questão abaixo:
Quintais

Adriana Lisboa

Na casa do meu avô, havia quatro quintais.

No principal, o portão se abria para a rua, e ali ficava a casa propriamente dita, e por cima do muro baixo a gente via as cabeças das pessoas que passavam pela rua, sempre tão devagar. Às vezes vinha dar na varanda o cheiro do rio, um cheiro de pano e de barro. Na garagem descoberta, sobre os cascalhos, dormia a Variant marrom do meu avô.

À esquerda, separado por um muro com uma passagem, ficava o universo dos abacateiros e o quartinho que o meu avô chamava de Petit Trianon. Nós apanhávamos abacates para fazer boizinhos com palitos de fósforo. O Petit Trianon eu não me lembro para que servia, ficava quase sempre fechado. Mas eu tinha pesadelos com ele.

À esquerda, separado por outro muro com outra passagem, ficava um universo híbrido em que cabiam orquídeas numa estufa, galinhas, goiabeiras [...]

À direita do quintal principal, ficava o último, e quase proibido. Havia o muro, mas na passagem tinha um portãozinho baixo de madeira, que às vezes a gente pulava por prazer. [...]

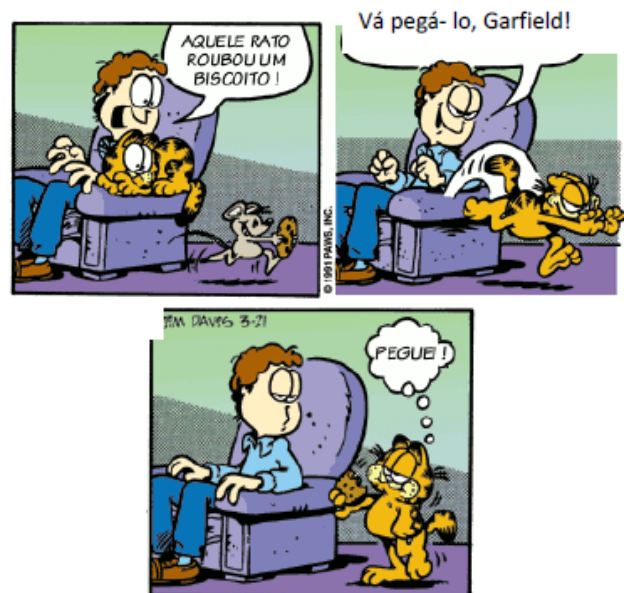
Fonte: http://www.releituras.com/adrilisboa_quintais.asp

No trecho do terceiro parágrafo “Mas eu tinha pesadelos com **ele**”, a palavra grifada se refere ao

- (A) muro com uma passagem.
- (B) avô.
- (C) quartinho.
- (D) cheiro de chuva.

D QUESTÃO 10

Leia o texto para responder a questão abaixo:



http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2007_07_01_arc_hive.html

O traço de humor do texto pode ser identificado no fato de

- (A) o homem ver um rato roubando um biscoito.
- (B) o rato conseguir fugir do homem e do gato.
- (C) o gato pegar o biscoito e não o rato.
- (D) o gato correr atrás do rato.

D QUESTÃO 11

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Entre ovelhas e esportes radicais

Antonella Kann

Pegue a hospitalidade canadense, a praticidade americana e a bucólica paisagem britânica. Acrescente direitos humanos, qualidade de vida, liberdade de imprensa e pontualidade suíça. E, para ficar melhor ainda, nesta receita não entra corrupção. Pronto: você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia, um pequeno país-ilha no sudoeste do Oceano Pacífico, a 2000 km da Austrália. A maioria dos 4 milhões de kiwis (como o povo local é carinhosamente chamado), descendentes de europeus, vive num ambiente em que tudo funciona, da máquina administrativa à infraestrutura turística. E no quesito natureza, os cenários tiram o fôlego.

[...]

O Globo, 16/01/2010.

Vocabulário

“[...] você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia[...]” = [...]você tem uma **mistura** para definir a Nova Zelândia.

De acordo com o texto, é característica da Nova Zelândia

- (A) possuir a maioria dos habitantes descendentes de asiáticos.
- (B) ter belíssimas paisagens naturais.
- (C) situar-se a menos de mil quilômetros da Austrália.
- (D) apresentar muitos problemas de infraestrutura turística.

D QUESTÃO 12

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Fim do mundo

Carlos Drummond de Andrade

Aos sete anos de idade, imaginei que ia presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Em certo dia de 1910, sua cauda tocava a Terra; não haveria mais aulas de aritmética, nem missa de domingo, nem obediência aos mais velhos.[...] Havia ainda a angústia da morte, o tranco final, com a cidade inteira (e a cidade, para o menino, era o mundo) se despedaçando – mas isso, afinal, seria um espetáculo. Prepareime para morrer, com terror e curiosidade.

Fonte: <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/blog/certas-palavras/?id=746167>

O sentimento expresso no trecho “não haveria mais aulas de aritmética, nem missa de domingo, nem obediência aos mais velhos” era de

- (A) êxtase porque tudo iria mudar muito no futuro.
- (B) curiosidade porque não se sabia claramente como seria o futuro.
- (C) surpresa com as várias mudanças previstas para o futuro.
- (D) alívio porque alguns deveres não existiriam no futuro.

D QUESTÃO 13

Leia o texto para responder a questão abaixo:

TESTE DO EQUILÍBRIO.

O que você faz quando seu intestino não funciona?

☐ Busca uma alimentação equilibrada.

☐ Fica sem funcionar também.

CHEGOU ESTARBEM. OS PRIMEIROS PÃES FUNCIONAIS DO BRASIL.
FEITOS COM A MAXI FIBRA, QUE CONTRIBUI PARA O EQUILÍBRIO DA FLORA INTESTINAL.

Estاربem é a nova linha de pães da Wickbold, os primeiros funcionais e aprovados pelo ANVISA, que possuem até 20% das necessidades diárias de fibra*, boas para o bom funcionamento do intestino. E como você sabe, quando o seu intestino funciona bem, você também se sente bem. Os pães da linha Estاربem são rápidos, saborosos, têm baixa caloria e vêm com este ingrediente exclusivo: equilíbrio. Experimente Estاربem na sua vida.

www.wickbold.com.br
*Equivalente a duas colheres de colheres de fibra e Linhas.

Revista o Globo, 10/01/2010

O formato dos parênteses, na primeira imagem, após a pergunta, reforça a ideia de que

- (A) a reeducação alimentar inclui muitos sacrifícios.
- (B) o uso do pão anunciado contribui para o bom funcionamento do intestino.
- (C) o funcionamento do intestino regulariza a vida do indivíduo.
- (D) a alimentação equilibrada é fundamental para a saúde.